

A coroação de Napoleão por meio de imagens

Introdução

Napoleão Bonaparte é certamente um dos personagens históricos mais conhecidos e lembrados de toda a história. E, dentre os vários feitos e lendas envolvendo este personagem, sua coroação como Imperador em 1804 é uma das mais impressionantes e estudadas.

Além da importância histórica e política, a cerimônia de coroação de Napoleão foi repleta de simbolismos. O evento também foi marcado por grande luxo e inspirado nas tradições francesas, cuidadosamente planejado por Napoleão para consolidar sua popularidade e ganhar o apoio de grupos que desconfiavam dele, como membros da Igreja Católica e a antiga nobreza, ainda leal a Luís XVIII, herdeiro da família Bourbon ao trono francês.

A obra e seus simbolismos



Detalhe da obra "Consagração do Imperador Napoleão I e coroação da Imperatriz Josefina", por Jacques Louis David, 1804.

A coroação de Napoleão aconteceu na Catedral de Notre Dame e buscou criar uma ligação entre o novo imperador e o passado da França. Além disso, o jeito como a cerimônia foi decorada e organizada trouxe elementos do neoclassicismo, movimento artístico muito inspirado nas tradições e na estética de Roma e da Grécia Antiga. O objetivo era usar símbolos e tradições para fazer Napoleão parecer um grande imperador, reforçando sua autoridade de forma planejada e estratégica.

A obra de Jacques-Louis David (1748-1825), pintor oficial de Napoleão, nos oferece uma visão do desejo de Bonaparte em se apresentar como um dos grandes nomes da história. Além da riqueza de detalhes e do esforço do artista em retratar o luxo e a grandiosidade do evento, a pintura se destaca por ilustrar o momento em que Napoleão pega a coroa das mãos do papa Pio VII e a coloca em sua própria cabeça.

Esse gesto de Napoleão era extremamente simbólico, pois rompia com a tradição francesa de que apenas o papa tinha o poder de coroar os imperadores. Ao coroar-se, Napoleão reforçava

a ideia de que o poder do imperador não vinha de uma bênção religiosa, mas de sua própria força e ambição. Essa atitude estava em sintonia com parte das mudanças trazidas pela Revolução Francesa, que havia abalado muitas tradições ao derrubar a monarquia absoluta e questionar a influência da Igreja sobre o Estado.

Napoleão e Carlos Magno

A atitude de Napoleão pode ser comparada à de outro importante líder político na história francesa: Carlos Magno, imperador dos francos.



Detalhe da obra "A Coroação de Carlos Magno", de 1517, por Rafael Sanzio.

Na coroação de Carlos Magno, que aconteceu no Natal do ano 800 d.C., ele é representado ajoelhado diante do papa Leão III, que lhe coloca a coroa na cabeça, simbolizando a submissão do poder temporal (isto é, do imperador) ao poder religioso. Carlos Magno havia se deslocado até Roma para ser coroado, reforçando os laços com a Igreja. Em contraste, na obra de Jacques-Louis David, vemos Napoleão tomando a coroa das mãos do papa Pio VII e colocando-a sobre sua própria cabeça, invertendo completamente essa hierarquia. Enquanto Carlos Magno aceitava a legitimidade dada pela Igreja, Napoleão buscava afirmar sua superioridade sobre o papa, tratando-o como um simples participante da cerimônia.

Apesar de romper com a tradição ao coroar-se, Napoleão também buscou incluir elementos que evocassem a coroação de Carlos Magno, estabelecendo uma conexão simbólica com o antigo imperador. Ele desejava ser comparado a Carlos Magno, associando-se à grandeza histórica, mas, ao mesmo tempo, queria destacar a diferença em sua relação com a Igreja, colocando-se como independente da autoridade papal, algo que Carlos Magno havia aceitado. Essa dualidade refletia o desejo de Napoleão de se apresentar tanto como herdeiro de um grande legado quanto como um líder inovador e autônomo.

A charge que zombou Napoleão e sua coroação



A arrogância de Napoleão não passou despercebida por seus inimigos. Com os ingleses como principais adversários em sua política de expansão, Napoleão Bonaparte virou motivo de piada por parte de um chargista inglês, James Gillray (1756-1815). Gillray, que recebia apoio financeiro do governo inglês, criou a obra "A grande procissão da coroação de Napoleão I, imperador da França" (1805), com a intenção de fazer uma paródia do famoso quadro de Jacques-Louis David.



Detalhe da obra "A grande procissão de coroação de Napoleão", por James Gillray, 1805.

Nessa obra, Napoleão foi mostrado como um rei de ópera cômica, enquanto os outros líderes europeus apareciam de forma caricaturada e submissa. O papa Pio VII, por sua vez, parecia claramente incomodado com a situação em que estava.

Essas imagens nos ajudam a pensar sobre a história de uma forma diferente dos textos, permitindo entender os eventos de uma maneira mais ampla do que apenas com as palavras dos historiadores.

ATIVIDADES

Analise novamente as imagens de Jacques Louis David, "Consagração do Imperador Napoleão I e coroação da Imperatriz Josefina", e a obra "A grande procissão de coroação de Napoleão", por James Gillray e responda ao que se pede.

Sobre a obra de Jacques Louis-David, responda

1. Como Napoleão está representado nessa fonte?
2. A qual evento histórico ela se refere e qual o cenário que está sendo representado?
3. Quais elementos e personagens, além da figura de Napoleão, estão representados na pintura?
4. Qual imagem David pretendia passar de Napoleão neste quadro?
5. A imagem constrói uma imagem positiva ou negativa de Napoleão? Por quê?

Sobre a caricatura do inglês Gillray, responda:

6. Como Napoleão e sua esposa foram representados nessa obra?
7. É possível afirmar que essa obra é uma paródia do quadro de David? Por quê?
8. Qual o objetivo do autor da caricatura ao representar dessa forma a cena histórica?

